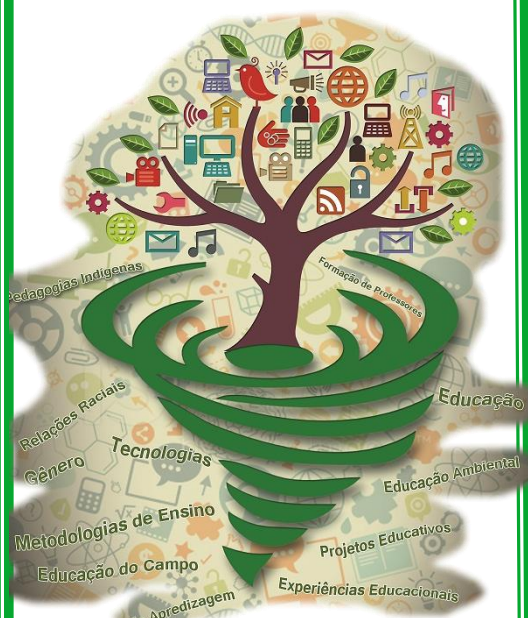


Revista de Comunicação Científica: RCC

+
Revista
de Comunicação
Científica: RCC



ARTIGO

**CLASSIFICAÇÃO DECIMAL INCLUSIVA (CDI) COM
CORES PARA BIBLIOTECAS COM ACERVOS
MISTOS COM COLEÇÃO GERAL E
INFANTOJUVENIL OU ACERVOS HÍBRIDOS: DE
0,000 A 0,900**

*Inclusive Decimal Classification (CDI) with colors for
libraries with mixed collections with general and
children's collections or hybrid collections: from 0.000
to 0.900*

*Clasificación Decimal Inclusiva (CDI) con colores para
bibliotecas con colecciones mixtas con colecciones
generales e infantiles o colecciones híbridas: de 0,000
a 0,900*

Alan Freire de Lima

Doutor em Psicologia pela European International
University - EIU, (Paris-França).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1013-9546>

E-mail: alan.lima79@edu.pucrs.br

Como citar este artigo:

LIMA, Alan Freire de. Classificação decimal inclusiva
(cdi) com cores para bibliotecas com acervos mistos
com coleção geral e infantojuvenil ou acervos híbridos:
de 0,000 A 0,900. **Revista de Comunicação
Científica** – RCC, jan./abril, v. 8, n. 21, p. 114-130,
2026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 8, número 21 (2026)

ISSN 2525-670X



CLASSIFICAÇÃO DECIMAL INCLUSIVA (CDI) COM CORES PARA BIBLIOTECAS COM ACERVOS MISTOS COM COLEÇÃO GERAL E INFANTOJUVENIL OU ACERVOS HÍBRIDOS: DE 0,000 A 0,900

Inclusive Decimal Classification (CDI) with colors for libraries with mixed collections with general and children's collections or hybrid collections: from 0.000 to 0.900

Clasificación Decimal Inclusiva (CDI) con colores para bibliotecas con colecciones mixtas con colecciones generales e infantiles o colecciones híbridas: de 0,000 a 0,900

Resumo

O objetivo deste estudo é demonstrar uma inovação de um sistema de classificação decimal inclusivo que criamos, em que cada classe dos assuntos mais gerais (superclasses) será atribuída uma cor padronizada e distinta, mantendo o mesmo padrão de cores para as subclasses subordinadas hierarquicamente a cada superclasse. O método empregado foi o teórico-propositivo e a revisão de literatura com embasamento em teorias da classificação dentro do campo nocional da ciência da informação. Ao criar o sistema de classificação decimal inclusivo com os números decimais de 0,000 a 0,900 com cores distintas e padronizadas, possibilita-se uma representação temática cobrindo todo o saber construído pela humanidade, cujo resultado se demonstrou eficaz na classificação e na organização dos itens no acervo.

Palavras-chave: Classificação. Acervo. Bibliotecas.

Abstract

The objective of this study is to demonstrate an innovation of an inclusive decimal classification system that we created, in which each class of the most general subjects (superclasses) will be assigned a standardized and distinct color, maintaining the same color pattern for the subclasses hierarchically subordinate to each superclass. The method used was propositional theory and literature review based on classification theories within the notional field of information science. By creating the inclusive decimal classification system with decimal numbers from 0.000 to 0.900 with distinct and standardized colors, it enables a thematic representation covering all the knowledge constructed by humanity, the result of which has proven to be effective in classifying and organizing items in the collection.

Keywords: Classification. Collection. Libraries.

Resumen

El objetivo de este estudio es demostrar una innovación de un sistema de clasificación decimal inclusivo que creamos, en el que a cada clase de las materias más generales (superclases) se le asignará un color estandarizado y distinto, manteniendo el mismo patrón de color para las subclases jerárquicamente subordinadas a cada superclase. El método utilizado fue la teoría proposicional y la revisión de literatura basada en teorías de clasificación dentro del campo nocional de las ciencias de la información. Al crear el sistema de clasificación decimal inclusivo con números decimales del 0,000 al 0,900, se recomienda agregar colores distintos y estandarizados asignados a cada superclase y sus respectivas subclases jerárquicamente subordinadas. Se permite una representación temática que abarca todo el conocimiento construido por la humanidad, cuyo resultado ha demostrado ser eficaz para clasificar y organizar de manera diferenciada los elementos de la colección.

Palabras clave: Clasificación. Colección. Bibliotecas.

Introdução

A Ciência da Informação (CI) ou Biblioteconomia tem uma forte ligação e relação essencial e muito próxima com a Comunicação, sendo regularmente reputado como um campo interdisciplinar que se interconecta enormemente com as Ciências da Comunicação.

Freire (2021) clarifica que é sabido que a ciência da informação e as ciências da comunicação têm ênfases distintas, no entanto elas compartilham o objetivo de estudar a produção, disseminação e uso da informação na sociedade.

Freire (2021) acrescenta que a criação de novos espaços e meios de comunicação de cunho científico, convivendo com os tradicionais periódicos, é resultado da dinâmica da comunicação social contemporânea, em que o regime de informação dominante urge novos modos de expressão e compartilhamento da informação, as quais crescem exponencialmente e demandam novos canais para sua disseminação, cujo contexto está sendo tomado pelas redes sociais digitais como instagram, facebook, linkedin, dentre outras plataformas digitais de comunicação e de interação, em que os especialistas, cientistas e pesquisadores se conectam criando network e grupos especializados para troca e disseminação do conhecimento e eventos científicos dentro do ecossistema digital.

A classificação bibliográfica e a organização física dos itens no espaço das bibliotecas escolares, bem como em acervos híbridos como as bibliotecas públicas que possuem acervo adulto e infantojuvenil, sempre representaram um desafio aos profissionais bibliotecários.

Todas as bibliotecas precisam atender aos princípios das cinco famosas leis de Ranganathan (1931) para a biblioteconomia, que são: os livros são para serem usados; cada leitor tem seu livro; cada livro tem seu leitor; economize o tempo do leitor e, por fim, a biblioteca é um organismo em constante crescimento.

Mais à frente apresentaremos de forma concisa os alicerces conceituais e teóricos dos sistemas de classificação bibliográfica decimal, Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), que inspiraram a realização do presente estudo e da idealização do projeto de um sistema de classificação decimal como ferramenta para classificação de acervos distintos, como os infantojuvenis, e a

criação da Classificação Decimal Inclusiva (CDI) foi uma saída para esse dilema de classificar e organizar o conhecimento para acervos com público distinto.

Método e referencial teórico

O método empregado foi a revisão de literatura e teórico propositivo no campo nacional da “teoria da classificação bibliográfica”, inspirada por alguns teóricos da Ciência da Informação (CI), como Araújo e Souza (2012), Nunes e Tálamo (2009), Silva e Fujita (2004), dentre outras fontes.

O objetivo desta pesquisa científica é apresentar e demonstrar uma classificação decimal adaptada inspirada na CDD. Este sistema de classificação bibliográfica tem a vantagem de poder ser utilizado em qualquer tipo de acervo e, especificamente, pode ser utilizado para distinguir o acervo infantojuvenil, a título de exemplo, dos demais tipos de acervos, facilitando a sua organização, busca, localização e arquivamento dos documentos, em espaços físicos ou virtuais distintos.

Para obtermos o maior número possível de trabalhos e pesquisas sobre sistemas de classificação bibliográfica para acervos infantojuvenis, utilizamos as terminologias ou descritores para efetuar a investigação neste assunto, a saber: “Classificação Bibliográfica”, “Classificação Adaptada a Acervo Infantojuvenil”, “Organização de Acervos em Bibliotecas Escolares”, “Sistema de Classificação Bibliográfica para bibliotecas escolares”, “Adaptação de sistemas de classificação para bibliotecas escolares” dentre outras terminologias similares em periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Base de dados Brapci, Base de Dados de Teses e Dissertações – BDTD da USP e do IBICT, Google Scholar e SciELO.

Teorias da representação temática e principais sistemas de classificação bibliográfica

O principal legado de Melvil Dewey para a Biblioteconomia e Ciência da Informação foi a invenção da própria CDD, este sistema amplamente utilizado para organizar livros por assunto usando números, revolucionando a representação temática e a catalogação de itens informacionais nas bibliotecas.

A Classificação Decimal Universal - CDU foi uma classificação desenvolvida pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine. Este sistema classificatório foi inspirado

na CDD, cuja estrutura é semelhante à CDD dividida em 10 superclasses, no entanto, a superclasse 4 é vaga, não é utilizada, a CDU subdivide o conhecimento do geral ao específico, igualmente como ocorre com a CDD.

No caso da CDU, há algumas particularidades, não alterando a estrutura decimal básica e as classes principais da CDD. A CDU contribuiu com a expansão com sinais e tabelas auxiliares para uma classificação mais detalhada e facetada.

Ambas as classificações decimais, dividem o conhecimento em 10 classes principais (superclasses). A CDU representa cada assunto, exemplificando com a classe geral “Filosofia e Psicologia” com a superclasse com um único dígito decimal (1), já a CDD representa as superclasses com três dígitos decimais para o mesmo assunto mais geral “Filosofia e Psicologia” ficaria representado desta forma (100). Abaixo podemos verificar as classes gerais (superclasses) da CDD e CDU:

Tabela 1 - Comparação das classes gerais da CDD e CDU

CDD	CDU
000 Generalidades	0 Generalidades
100 Filosofia e Psicologia	1 Filosofia e Psicologia
200 Religião e Mitologia	2 Religião e Mitologia
300 Ciências Sociais e Cultura	3 Ciências Sociais e Cultura
400 Linguística e idiomas	4 (VAZIA – SEM USO)
500 Ciências Puras	5 Ciências Puras
600 Ciências Aplicadas	6 Ciências Aplicadas
700 Artes e Lazer	7 Artes e Lazer
800 Literatura	8 Linguística, Idiomas e Literatura
900 História e Geografia	9 História e Geografia

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Silva e Fujita (2004) nos apresentam concepções sobre a representação temática, que remonta a uma atividade antiga, e que se tornou mais intensa com o aumento da produção de publicações de artigos e trabalhos científicos, a chamada explosão informacional.

Entretanto, a evidência da “Documentação” como uma área científica se deu na década de 1960, concomitantemente, com o surgimento e desenvolvimento dos

serviços de informação em campos do conhecimento especializados, a indexação e a elaboração de resumos empregados na construção de serviços bibliográficos para representar e recuperar documentos e informações.

Os teóricos mostram que há duas concepções de representação temática. A primeira é a análise documentária, na qual a indexação é entendida como um processo de representação documentária, cuja finalidade é pragmática, a recuperação da informação. A segunda concepção é a anglo-americana, a indexação é compreendida como a própria análise documentária constituída pelas mesmas etapas operacionais com o mesmo objetivo de representação do conteúdo informacional de documento ou à expressão do conteúdo de documentos à construção de índices.

Silva e Fujita (2004) clarificam que a indexação coordenada é um tipo de indexação que organiza o conhecimento humano em temas e subtemas de maneira hierárquica, em que a composição do assunto é realizada com a finalidade de representar o conteúdo informacional de um documento, em que o conteúdo substancial de um documento, juntamente com uma pergunta (simulação de uma pergunta por uma temática), pode ser representada com certa precisão, mediante a representação de descritores que estejam explícitos ou implícitos em um documento.

Segundo as autoras, na indexação coordenada, há duas subdivisões, a primeira é a indexação pré-coordenada e a segunda é a indexação pós-coordenada. A primeira remonta aos princípios de Cutter em 1876, que consiste em retirar de um documento um ou mais fatores dominantes, com o objetivo de identificá-lo e adequá-lo em uma das subdivisões da classificação temática. A indexação pré-coordenada é apresentada nos sistemas de recuperação de informação mais tradicionais, nos quais os assuntos identificados do conteúdo documental são representados de modo mais geral.

A diferença fundamental entre classificação pré-coordenada e pós-coordenada é que, na primeira, no momento em que os termos são atribuídos e combinados no momento da elaboração do índice, já no segundo, os termos são combinados no momento da busca para a recuperação da informação.

Em consonância com o cientista da informação Lancaster (2004), desvela-se que os bibliotecários, muitas vezes, chamam de classificação outorgar um número de classificação extraído seja da CDD, da CDU ou da LCC, por exemplo, para um item

informativa com a finalidade de ordená-lo no assunto correspondente nas estantes e prateleiras no espaço da biblioteca.

O teórico exemplifica que os bibliotecários dividem as etapas de “classificação” de forma arbitrária e absurda, ao supor que um bibliotecário pegue um item bibliográfico e, ao conseguir identificar, por exemplo, que se trata de literatura espanhola, logo atribui a este livro o número classificatório 860. Muitos bibliotecários iriam se referir à primeira operação como catalogação de assuntos, e à segunda operação como classificação, o que para Lancaster é sem sentido.

Lancaster (2004) afirma que estas diferenças criadas só servem para causar mais confusão e que muitas dessas distinções terminológicas não têm expressividade.

Para o cientista da informação, a classificação deve ser entendida no sentido mais amplo, pois parte desta confusão se trata da incapacidade de distinguir entre a análise conceitual da sua respectiva tradução na indexação, ou seja, a atividade intelectual de identificar em um livro, artigo, monografia, anais etc. determinado assunto como “romance espanhol”, bem como a sua tradução por um código presente em um sistema classificatório, deve ser denominado exatamente de classificação.

Araújo e Souza (2012) clarificam que a representação temática tem como finalidade primordial “desconstruir” um item informativo para “reconstruí-lo”, que se efetua pela análise de conteúdo e indexação de um dado documento. Estas atividades são indispensáveis para a análise conceitual e a sua tradução em termos e códigos de um sistema classificatório estruturado, utilizando como instrumento de trabalho as *linguagens de indexação* (categoriais e combinatórias) para o tratamento temático de documentos que se serve das linguagens de indexação.

As linguagens de indexação são constituídas por dois tipos: as categoriais e as combinatórias. A categorial ou pré-coordenada, cujos procedimentos de coordenação são executados no mesmo instante da indexação de um item informativo, por meio do uso das classificações bibliográficas, a combinatória ou pós-coordenada são efetuadas no momento da pesquisa com o uso de tesouros, vocabulário controlado, ou outras listagens terminológicas estruturadas.

Lancaster (2004) mostra que o processo de indexação apresenta alguns desafios, que têm um caráter subjetivo, pelo fato de não ser objetivo, sofre com a questão de que duas pessoas possam divergir sobre a temática a qual determinada

publicação trata, fatores os quais merecem ser levados em conta e, quais descritores possam representar com maior precisão o conteúdo informacional de dada publicação.

Rubi (2009) explana que, quando a indexação é feita de forma mais específica, derivará, portanto, em uma recuperação com um grau de revocação menor e com um índice maior de precisão, isto é, mesmo resultando em um número reduzido de documentos, são exatamente estes que correspondem às perguntas de busca elaboradas pelo usuário.

Já a exaustividade na indexação concerne ao número de termos empregados para descrever o documento, por seu turno, está relacionada à revocação e à precisão do sistema de recuperação.

Exemplificadamente, se um documento trata especificamente de “sequóias, palmeiras e coqueiros” e o bibliotecário, ao optar pela exaustividade, vai contemplar, além dos termos “sequóias”, “coqueiros” e “palmeiras”, também o termo “árvores”. Assim, se o consulente quiser saber sobre “árvores” de forma geral, o documento será recuperado da mesma forma. Se o usuário quiser saber especificamente sobre uma das três árvores, igualmente o documento será recuperado.

Classificação Decimal Inclusiva (CDI): classificação decimal de 0,000 a 0,900

Araújo e Souza (2012) desvelam que há poucos estudos no que concerne à representação temática ou de adequação das classificações bibliográficas voltadas às bibliotecas escolares e, menos ainda, quanto ao uso de cores. Os autores clarificam que a classificação em cores facilita os leitores a encontrarem as obras desejadas, pois as cores são uma das primeiras linguagens que as crianças aprendem quando pequenas.

Araújo e Souza (2012) apontam que a classificação da informação com o auxílio das cores pode ser uma importante alternativa no que se refere à organização dos itens informacionais nas estantes nos espaços destinados ao acervo infantojuvenil, ou seja, na organização dos livros no espaço físico das bibliotecas escolares.

Os autores asseveram que, pelo fato de a classificação limitada a cores possuir um caráter generalista nos assuntos, ao organizar os livros pelos assuntos mais genéricos, das superclasses, limitando em certa medida encontrar um assunto mais específico nos subtemas da temática mais genérica, ou um livro mais específico alocado de forma mais geral pelas cores, dentro da divisão genérica, ainda seria necessário empregar as classificações decimais com seu nível de detalhamento de subdivisões classificatórias hierárquicas.

Em virtude do exposto por Araújo e Souza (2012), resolvemos desenvolver um projeto de classificação decimal inspirado na CDD, não obstante com um sistema numérico próprio, sem ser uma mera reprodução ou uma cópia pura, ou um subuso da CDD.

O presente sistema de classificação decimal foi denominado de Classificação Decimal Inclusiva (CDI) porque foi inspirado na CDD. Na CDI, é permitida a adoção de cores distintas e padronizadas para cada uma das superclasses, isto é, às classes dos assuntos mais genéricos do sistema classificatório, bem como manter as mesmas cores nas subdivisões em subclasses subordinadas hierarquicamente à determinada superclasse.

A relevância e o impacto do sistema de classificação elaborado, adaptado e ilustrado para acervos infantojuvenis, residem pela sua distinção do sistema de classificação da CDD, ao antepor na classificação decimal, o número 0 decimal, a seguir a vírgula e, depois, mais três dígitos numéricos 000, ficando assim (0,100), por exemplo, que logo pelo número 0 à frente já é possível identificar o assunto e a coleção à qual pertence.

O sistema de classificação decimal, “número-vírgula-número” (0,000 a 0,900), sendo um sistema também decimal, respalda para incluir uma classificação e tradução distinta de outro tipo de acervo ao acervo existente na biblioteca, caso haja a necessidade de separação física, cuja organização e ordenação seja para fins de distinção dos acervos e, não misturar tipologias documentais distintas.

A seguir segue a estrutura geral do Sistema de Classificação Decimal Inclusiva (CDI) proposto:

Tabela 2 - Classificação Decimal Inclusiva (CDI) com cores



0,000	Generalidades
0,100	(Filosofia, Autoajuda, Psicologia)
0,200	(Religião e Mitologia)
0,300	(Ciências Sociais e Cultura)
0,400	(Idiomas e Linguística)
0,500	(Ciências Puras)
0,600	(Ciências Aplicadas)
0,700	(Artes e Lazer)
0,800	(Literatura)
0,900	(História e Geografia)

Fonte: elaborada pelo autor (2026).

O sistema de Classificação Decimal Inclusiva já pode ser visualizado¹, prevê a classificação nos mais diversos níveis dentro da hierarquia do assunto mais amplo, ou do tema mais abrangente ao mais específico, conforme o nível de especificidade e complexidade do item a receber o tratamento técnico da representação temática com a sua respectiva tradução dos termos em códigos do sistema classificatório decimal.

Partindo do conceito matemático que nada mais é que o intervalo de 0 a 1, comumente representado como o intervalo unitário, é um conceito primordial na matemática que contempla uma infinidade de números, englobando todos os decimais entre 0 e 1, sendo que é um domínio comum aos estudos de derivadas e integrais nas ciências exatas.

O intervalo entre os números 0 e 1, assim como entre 0,0 e 0,1 também é infinito na matemática, possibilitando que o sistema de classificação se desenvolva em níveis e subníveis hierárquicos de forma infinita, isto é, sendo possível adicionar subtemas ao tema ou assunto mais amplo hierárquica e infinitamente.

Para o objetivo de tradução da temática do conteúdo de um documento, através da análise conceitual e indexação, elaboramos um sistema de classificação decimal com

¹ CLASSIFICAÇÃO DECIMAL INCLUSIVA - CDI. Disponível em: <https://classificacaodecimaldefreire.blogspot.com/2026/04/classificacao-decimal-de-freire-cdf.html>

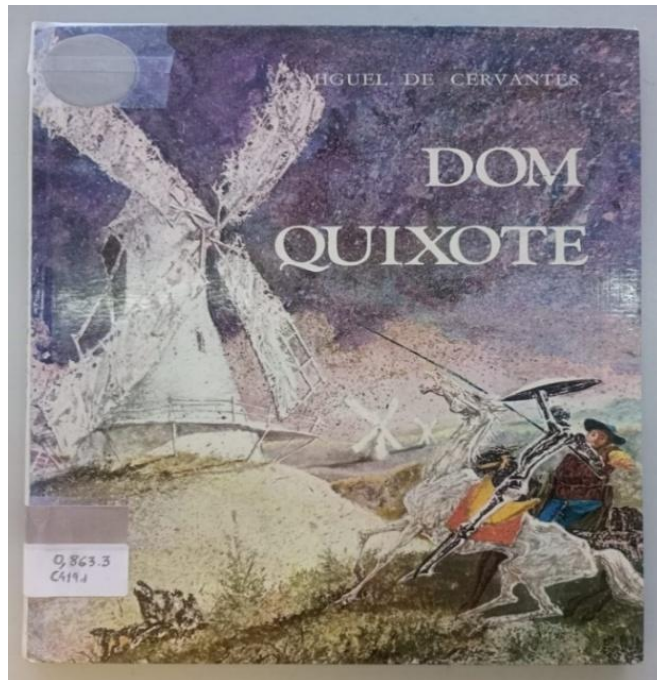
a tradução da representação temática da seguinte forma (0,000 a 0,9900), como foi descrito na tabela 2.

Dentro de cada classe mais geral, representadas pelos códigos decimais 0,100 (Filosofia e Psicologia), por exemplo, existem infinitos números, cujas subdivisões devidamente extraídas, poderão traduzir de forma eficaz as representações dos subtemas, que por uma questão didática mostraremos aqui o conjunto dos números para classificação mais genérica, as superclasses: 0,000; 0,100; 0,200; 0,300; 0,400; 0,500; 0,600; 0,700; 0,800 e 0,900; já para as classes mais específicas, partiremos da superclasse 0,800 que representa o assunto *Literatura*, e as suas subdivisões 0,860 que representa a o subtema *Literatura espanhola e hispânica*, que por sua vez pode ser subdividida mais uma vez para especificar com exatidão a sua posição temática na hierarquia do sistema de classificação decimal que neste caso é um livro de romance espanhol, como o romance Dom Quixote de La Mancha de Miguel de Cervantes, traduzido com o código de classificação 0,863.3.

Seria de bom uso do bibliotecário classificador colocar a etiqueta com o número de classificação, a notação, na lombada do livro, e a cor escolhida para a classe geral pode constar acima da notação classificatória na parte superior da etiqueta, como também na parte superior do livro, para uma melhor visualização, identificação e localização pelo leitor, resultando na rápida recuperação da informação, em conformidade ao ilustrado nas figuras 1 e 2, a seguir:

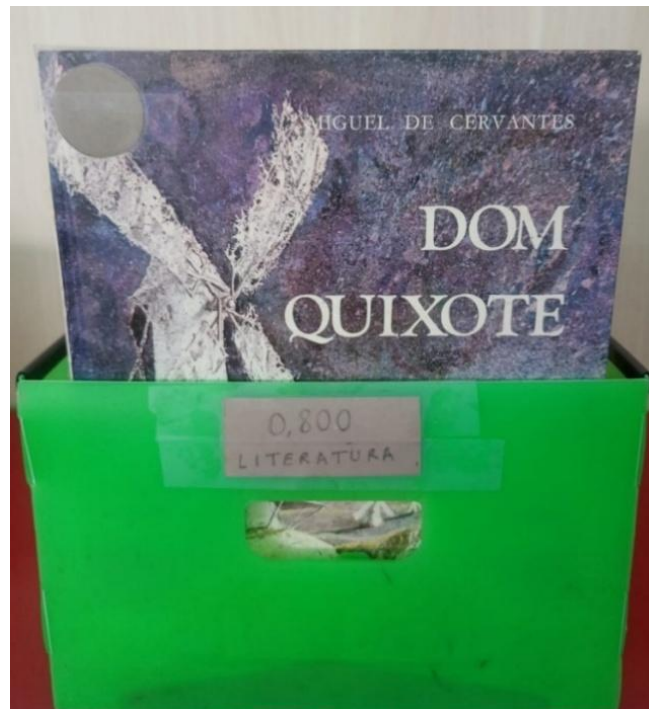
Fig. 1 - Livro com a classificação decimal inclusiva com cores





Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Fig. 2 - Livro na caixa do assunto na prateleira da estante da biblioteca



Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Ademais, na entrada do acervo devem constar os números da classificação, juntamente com a cor correspondente a cada classe mais genérica. As prateleiras e

estantes do acervo infantojuvenil devem estar igualmente sinalizadas com as cores relacionadas às classes gerais às quais os documentos estão classificados hierarquicamente.

Itens informacionais disponíveis em ambiente digital ou virtual, devem respeitar e apresentar da mesma forma a numeração classificatória com a correspondente cor adotada ao acervo físico e ao virtual.

A vantagem deste sistema de classificação é pela sua adaptabilidade para classificação de qualquer tipo de acervo informacional, no entanto, por já existir sistemas de classificação decimais consagrados como a CDD e a CDU, amplamente empregados nas bibliotecas ao redor do planeta, se reside que a sua representação temática com a numeração precedida pelo número 0 vírgula 000, auxilia a não confundir com os livros classificados pelos sistemas de classificação CDD e CDU, que começam sem o zero, por exemplo 100 e 1, que representam o assunto Filosofia, respectivamente, com o sistema classificatório decimal que criei o assunto Filosofia ficaria com a seguinte notação 0,100; com exceção para a classificação 0,000 que é Generalidades, que iria coincidir em certa medida com a CDD e CDU.

A proposta deste Sistema de Classificação Decimal Inclusiva (CDI) com cores ajuda na organização e a não confundir um item classificado pelo CDI adaptado com cores com os demais itens classificados pela CDD ou outro sistema, devido a sua tradução representativa ser precedida ou iniciada pelo número 0 seguido de vírgula e mais números, isto é, distingue o sistema de classificação decimal construído por mim em relação aos principais sistemas de classificação decimal, no entanto, encorajamos a adoção de cores padronizadas distintas a serem atribuídas a cada classe mais genérica (superclasses) aos livros classificados pelo sistema classificatório CDI.

O presente sistema de classificação decimal CDI + cores possui um potencial enorme em respaldar o serviço de tratamento informacional, bem como na organização dos livros no espaço destinado exclusivamente a eles, especialmente em bibliotecas públicas, que apresentam muitas vezes tanto um acervo bibliográfico e digital composto por assuntos para o público leitor adulto, assim como um acervo repleto de peculiaridades ao público leitor infantojuvenil que também tem necessidades informacionais e habilidades distintas dos adultos.

O sistema proposto pela CDI oferece propriedades semelhantes ao sistema de classificação da CDD, por ser uma classificação de base decimal, igualmente à CDD e CDU, porém cuja proposta inicial é de servir como um sistema classificatório complementar com a finalidade de aplicá-lo em acervos mistos, podendo ser utilizada não somente em bibliotecas públicas e escolares, como também em outros tipos de bibliotecas que possuam uma diversidade de acervos.

Em conformidade com o pensamento de Araújo e Souza, a utilização das cores para adaptação da organização do acervo infantojuvenil possui limitações, a sua aplicabilidade é eficaz para a organização da biblioteca nos assuntos mais abrangentes previstos nos sistemas de classificação decimal.

Já nas divisões em subclasses é que é possível alcançar a precisão informacional que a especificidade da indexação cobre, ao atender a uma solicitação informacional mais específica que exige uma classificação em níveis mais aprofundados nas subclasses do sistema de classificação. Em vista disso, o sistema de classificação decimal se faz necessário com a classificação genérica por cores nas superclasses.

Em decorrência disso, endossamos colocar uma cor a cada assunto mais genérico e a criação do sistema classificatório decimal aqui apresentado como um modelo ideal para bibliotecas que possuem mais de um tipo de acervo e público, respectivamente.

Este tipo de classificação decimal com a adaptação com cores tem como objetivo facilitar a indexação devidamente adaptada, tornando-se mais acessível, inclusiva, amigável e agradável o seu uso pelos pequenos leitores, tendo como missão primordial a rápida recuperação da informação desejada pelas crianças, assim sendo, segue ou procura seguir as cinco leis de Ranganathan (1931): os livros são para usar, para cada leitor há o seu livro, para cada livro o seu leitor, poupar o tempo do leitor e, por fim, a biblioteca é um organismo em constante crescimento.

Discussões

Consoante a Santos e Valentim (2015), refletem que, em relação à comunicação no contexto da ciência da informação, entende-se que este fenômeno vai além o campo e, logo, os estudos desenvolvidos têm tido relevância para se tratar a informação e o conhecimento, que perpassam às práticas da comunicação, especificamente a comunicação científica, cultural, artística e, assim por diante.

As autoras destacam que os desdobramentos da comunicação científica, a utilização do termo infocomunicação, bem como a importância das investigações da comunicação para a gestão e à organização do conhecimento, são de suma importância.

Nunes e Tálamo (2009) apontam que estudos comprovam a dificuldade que o consulente encontra ao usar a biblioteca, em virtude de que a classificação bibliográfica não abrange de maneira ampla a busca e recuperação da informação da qual o leitor precisa.

Araújo e Souza (2012) endossam que a classificação bibliográfica com cores possui como objetivo principal facilitar a recuperação da informação pelo público infantojuvenil, bem como fomentar o hábito da leitura e, sobretudo, aumentar a frequência do uso do espaço da biblioteca.

A classificação por cores é considerada pelos teóricos como uma metodologia válida, cuja característica fundamental é facilitar a recuperação da informação, devido a construir um elo entre a linguagem visual com a localização dos itens informacionais nas estantes no espaço da biblioteca pelos pequenos leitores.

Considerações finais

No momento da leitura e da análise de um dado documento, há uma preocupação muito forte em identificar corretamente o assunto do documento, assim como classificar com definição dos termos, isto é, na tradução com o uso de termos e códigos de um determinado sistema de classificação.

Araújo e Souza (2012) asseveram que a classificação da informação em cores é uma grande alternativa ao público infantil, especialmente para aquelas crianças na mais tenra infância, pois facilita o contato dos pequenos com um espaço mais convidativo e amigável, aquele contato com um espaço com um caráter mais lúdico e atrativo para eles.

As cores propiciarão aos pequenos leitores e aos que estão em processo de alfabetização e letramento a criação de um vínculo com a biblioteca, com os temas de cada assunto em cada espaço da biblioteca, estabelecendo um contato mais agradável. Prazeroso e convidativo, proporcionado por uma biblioteca mais amigável.

Dentro deste panorama da apresentação e descrição da CDI, o sistema classificatório com as superclasses e algumas subclasses já se encontra em estágio de desenvolvimento, aperfeiçoamento e crescimento significativo, contudo pretende-se expandir as subclasses do sistema classificatório. Nada obstante, há o desiderato de criar um manual em formato de livro eletrônico, juntamente com o blog da Classificação Decimal Inclusiva (CDI).

Referências

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de; SOUZA, Jacqueline. Classificação bibliográfica com o auxílio de cores para bibliotecas escolares. **Páginas a&b**, v.2, n.10, p. 119-138, 2012. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/586/560>. Acesso em: 08 dez. 2025.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL INCLUSIVA (CDI) (Classificação Decimal de Freire). Disponível em: <https://classificacaodecimaldefreire.blogspot.com/2026/04/classificacao-decimal-de-freire-cdf.html>. Acesso em: 07 dez. 2025.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. O regime de informação da comunicação científica: uma abordagem. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 175–199, out./dez. 2021. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44751/pdf_1. Acesso em: 31 dez. 2025.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumo: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/livro-indexac3a7c3a3o-e-resumos-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>. Acesso em: 08 dez 2025.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, MSL., org., et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-06.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science**. New Delhi: Digital Library Of India, 1931. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.283188/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 07 dez. 2025.

SANTOS, Cássia Dias; VALENTIM; Marta Lígia Pomim. Ciência da informação como uma ciência interdisciplinar: análise sobre os conceitos de cultura e comunicação informacional. **E-Cultura de la información**, 2015. Disponível em: <https://docta.ucm.es/rest/api/core/bitstreams/ffd869e7-2942-4a69-89d5-74322abce7c6/content> . Acesso em: 13 mar. 2026.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução das tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 08 dez. 2025.

UNIVERSAL Decimal Classification. Disponível em: <https://udcsummary.info/php/index.php?tag=8&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2025.

Recebido: 04/04/2026

Aprovado: 10/05/2026

Publicado: 30/08/2026